

Os Mistérios de Deus

Estudo Bíblico

Lição 8

A RESSURREIÇÃO

NÃO

ACONTECEU NO

DOMINGO

Esta publicação não é para ser vendida ou negociada de forma alguma.
- Ela é inteiramente grátis -

A Ressurreição não Aconteceu no Domingo

Esteve Jesus três dias e três noites na sepultura, como disse em **Mateus 12:40**? Poderá você calcular três dias e três noites entre o pôr do sol de “Sexta-feira Santa” e o nascer do sol do “Domingo de Páscoa”?

Hoje é comumente aceito que Jesus foi crucificado na sexta-feira e que ressuscitou aproximadamente ao nascer do sol na manhã do Domingo de Páscoa.

Entre os que professam o cristianismo quase ninguém pensa em indagar, ou provar, essa tradição de “*Sexta-feira Santa*” e “*Domingo de Páscoa*”. Porém a Bíblia nos admoesta a examinar (provar) todas as coisas (**1 Tessalonicense 5:21**).

Para encontrar a prova, só existe uma autoridade digna de confiança, somente um registro histórico - a Bíblia.

A tradição nada prova

Não houve testemunha da ressurreição. Mesmos os chamados “Padres Apostólicos” não possuíam fonte alguma de informação, a não ser esse registro que hoje esta a nossa disposição - a revelação bíblica. Qualquer tradição, portanto que esta em conflito com a revelação de Deus, tem que ser rejeitada.

Quais são os fatos registrados?

Duvidosos, os fariseus pediram a Jesus um sinal - uma evidência sobrenatural - uma prova do Seu caráter messiânico.

Jesus respondeu: *“Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém, não se lhe dará outro sinal senão o do profeta Jonas; Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra”, Mateus 12:39-40.*

Agora considere, por favor, a tremenda importância - o transcendente significado - da declaração de Jesus. Ele disse expressamente que o único sinal como prova de ser Ele o Messias seria apenas os três dias e as três noites que Ele, ou o Messias, permaneceria na sepultura, *“no seio da terra”*.

O significado do sinal

Esses fariseus que rejeitavam a Jesus exigiam provas. Jesus, porém, só lhes ofereceu uma evidência. Essa evidência não era o fato da ressurreição em sim o lapso de tempo que haveria de repousar na tumba, antes de ser ressuscitado.

Pense no que isso significa! Jesus colocou em jogo a Sua afirmação de ser o nosso Salvador, prometendo que iria ficar na tumba exatamente **três dias e três noites**. Se permanecesse três dias e três noites na terra, ou no túmulo, isso provaria que Ele era realmente o Salvador - do contrário, deveríamos rejeitá-Lo como um impostor.

Não é de admirar que Satanás tenha levado os incrédulos a zombarem da história de Jonas e a “baleia”! Não é de admirar que o Diabo tenha estabelecido uma tradição que nega que Jesus é o Messias!

O dilema da alta crítica

Essa única prova sobrenatural dada por Jesus como evidência do Seu caráter messiânico, tem perturbado grandemente os comentaristas e os altos críticos da Bíblia. Os seus esforços para racionalizarem, de forma satisfatória, essa única prova da divindade de Cristo, são ridículos ao extremo.

Tem que ser assim, pois eles precisam dar uma justificativa, senão suas tradições de “Sexta-feira Santa” e “Domingo de Páscoa” caem por água abaixo!

Uma comentarista concluiu: “Sabemos, é claro, que Jesus realmente só ficou na tumba metade do tempo que Ele esperava ficar!” Outros expositores se impõem a nossa credulidade, a ponto de quererem que acreditemos que “na língua grega, na qual o Novo Testamento foi escrito, a expressão ‘três dias e três noites’ indicam três períodos, seja de dia ou de noite”.

Jesus, dizem eles, foi colocado na sepultura pouco antes do pôr do sol de sexta-feira e ressuscitou ao amanhecer de domingo - duas noites e um dia.

LIÇÃO 8 - A Ressurreição não Aconteceu no Domingo

A definição bíblica

1. A bíblia explica a definição que quanto é dia e quanto é noite?

Comentário: Sim, a definição bíblica da duração de “noites e dias” é simples.

Note que esses mesmos críticos especialistas admitem que no hebraico, idioma em que o livro de Jonas foi escrito a expressão “três dias e três noites” significam um período de 72 horas - três dias de doze horas e três noites de doze horas.

Observe, pois, em Jonas 1:17: *Preparou, pois, o SENHOR um grande peixe, para que tragasse a Jonas; e esteve Jonas três dias e três noites nas entranhas do peixe.* Isso, os críticos admitem, foi um período de 72 horas. E Jesus afirmou categoricamente que como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe assim também Ele ficaria o mesmo espaço de tempo dentro da sepultura.

Jonas esteve 72 horas na “sepultura”. Depois Ele foi ressuscitado por Deus milagrosamente ao ser vomitado na praia - tornando-se o “salvador” do povo de Nínive quando lhes proclamou a advertência divina. Assim também, Jesus ficaria 72 horas na sepultura para dali ser ressuscitado por Deus e se tornar o Salvador do mundo.

2. Jesus sabia a diferença de dia e noite?

Comentário: Será que Jesus sabia quantas horas há em um “dia” e em uma “noite? Jesus respondeu, *“Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; Mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz”, João 11:9-10.*

Note a definição bíblica da expressão “o terceiro dia”. O exame de texto após texto nos demonstra que Jesus ressuscitou ao terceiro dia. Note como a Bíblia define o tempo necessário para completar “o terceiro dia”.

Em Gênesis 1:4-13, *“E Deus chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro. E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas. E fez Deus a expansão, e fez separação entre as águas que estavam debaixo da expansão e as águas que estavam sobre a expansão; e assim foi. E chamou Deus à expansão Céus, e foi a tarde e a manhã, o dia segundo. E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca; e assim foi. E chamou Deus à porção seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares; e viu Deus que era bom. E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente está nela sobre a terra; e assim foi. E a terra produziu erva, erva*

dando semente conforme a sua espécie, e a árvore frutífera, cuja semente está nela conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom. E foi a tarde e a manhã, o dia terceiro”.

Aqui encontramos a única definição bíblica que explica e calcula o espaço de tempo incluído na expressão “o terceiro dia”. Isto inclui três períodos de escuridão chamados “trevas” e três períodos de luz chamados “dia”- três dias e três noites. Jesus disse que cada dia continha 12 horas - um total de 72 horas.

Isso tem que ser conclusivo! Qualquer criança de sete anos de idade poderia calculá-lo facilmente.

Qual e o erro?

1. Os teólogos e prudentes de hoje sabem da verdade?

Comentário: O que está errado com essas palavras simples e claras de Jesus? Como então, esses teólogos “prudentes e sábios” *sabem* que Jesus foi crucificado na “Sexta-feira” e ressuscitou no “Domingo de Páscoa”?!

A resposta simplesmente é: *Eles não sabem* - porque não é verdade! E meramente tradição, uma tradição que nos foi ensinada desde a infância e que descuidadamente temos aceitado! Jesus nos advertiu, em **Marcos 7:13**, a não invalidar, assim, a palavra de Deus pela nossa tradição.

Já examinamos duas testemunhas bíblicas da presença do corpo de Jesus na tumba, como sendo três dias e três noites, que a Bíblia claramente define como 72 horas. Agora vamos examinar mais quatro testemunhas bíblicas que provam a mesma coisa.

Note **Marcos 8:31**: *“E começou a ensinar-lhes que importava que o Filho do homem padecesse muito, e que fosse rejeitado pelos anciãos e príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, mas que depois de três dias ressuscitaria”.*

2. A Sexta-feira da Paixão e Domingo de Páscoa são bíblicos?

Comentário: Se Jesus tivesse morrido na sexta-feira, e ressuscitado um dia depois, a ressurreição teria ocorrido no sábado à tarde. Se acontecesse depois de dois dias, teria caído no domingo à tarde, e se ocorresse DEPOIS DE TRÊS DIAS, a ressurreição teria caído na tarde de segunda-feira!

Examine o texto cuidadosamente! Mesmo que use qualquer método aritmético, de modo nenhum você encontrará um valor diferente de 72 horas (três dias e três noites) numa ressurreição que ocorreu três dias DEPOIS da crucificação.

Se Jesus apenas tivesse ficado na sepultura, do pôr do sol de sexta-feira (Sexta-feira da paixão) até o nascer do sol de domingo (Domingo de Páscoa), a conclusão teria sido que também esse texto deveria ser rasgado e tirado da sua Bíblia; de outra forma teríamos que admitir que Jesus foi um impostor e, assim, rejeita-Lo!

Note agora **Marcos 9:31**, *“Porque ensinava os seus discípulos, e lhes dizia: O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens, e matá-lo-ão; e, morto ele, ressuscitará ao terceiro dia.* Não poderia ser um segundo a mais do que 72 horas, para que Jesus ressuscitasse ainda ao terceiro dia. E não poderia ser do pôr do sol de sexta-feira até o nascer do sol de domingo, porque então seriam 36 horas, levando-nos apenas ao meio do segundo dia, *após a morte.*

Em **Mateus 27:63**, refere-se que Jesus havia dito, *“Depois de três dias ressuscitarei”*. O que significa que não poderia ser calculadas menos de 72 horas completas.

E em **João 2:19-21**, *“Jesus respondeu, e disse-lhes: Derribai este templo, e em três dias o levantarei. Disseram, pois, os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias? Mas ele falava do templo do seu corpo”*. Para ser levantado EM três dias, depois de ser destruído, ou crucificado e enterrado, não poderia ser mais do que 72 horas.

Se tivermos que aceitar todos os testemunhos bíblicos, teremos que concluir que Jesus esteve exatamente três dias e três noites - três dias inteiros de 24 horas cada um - 72 horas na sepultura, ou então, a única prova sobrenatural que Ele deu falhou.

A hora da ressurreição

Agora note cuidadosamente o seguinte: Para permanecer três dias e três noites - 72 horas - na sepultura, nosso Senhor tinha que ressuscitar na mesma hora do dia em que o Seu corpo foi colocado na tumba.

Atendemos para esse fato importante!

Se encontrarmos a hora de Seu enterro, então poderemos saber a hora do dia da ressurreição. Se por exemplo, o enterro fosse ao nascer do sol, então, para que o corpo ficasse três dias e três noites na tumba, a ressurreição igualmente teria que ocorrer ao nascer do sol, três dias depois. Se o enterro fosse ao meio dia, a ressurreição seria ao meio dia. Se o enterro acontecesse ao pôr do sol, a ressurreição teria que ser ao pôr do sol, três dias depois.



1. O que era chamado o “dia da preparação”?

Comentário: O dia da crucificação era chamado “dia da preparação”, ou o dia antes do “Sábado” (**Mateus 27:62; Marcos 15:42; Lucas 23:54**). Esse dia terminava ao pôr do sol, de acordo com o cálculo bíblico (**Levíticos 23:32**).

Jesus “clamou com grande voz”, logo após a “hora nona”, que corresponde às três horas da tarde (**Mateus 27:46-50; Marcos 15:34-37; Lucas 23:44-46**).

2. Quando foi enterrado Jesus?

Comentário: Entretanto, Jesus foi enterrado antes do final desse mesmo dia - antes do pôr do sol (**Mateus 27:57-60; Lucas 23:52-54; João 19:42**).

João adiciona, *“Ali, pois (por causa da preparação dos judeus, e por estar perto aquele sepulcro), puseram a Jesus”, João 19:42*. De acordo com as leis observadas pelos judeus, todos os corpos mortos deveriam ser enterrados antes do começo do Sábado ou de um dia de festa solene. **Por isso Jesus foi enterrado antes do pôr do sol do mesmo dia que morreu. Ele morreu logo depois das 3 horas da tarde.**

Portanto - note cuidadosamente - o enterro do corpo de Cristo foi no final da tarde, entre 3 horas e o pôr do sol, como provam as escrituras.

E desde que a ressurreição tinha que ocorrer na mesma hora do dia, três dias depois, a ressurreição de Cristo, portanto, ocorreu não ao nascer do sol, porém no final da tarde, próximo ao pôr do sol. Tão surpreendente quanto pareça, no entanto, essa é a pura verdade da Bíblia!

Se Jesus tivesse saído da tumba a qualquer outra hora, Ele não poderia ter permanecido três dias e três noites nela. E se isso tivesse realmente acontecido, só poderíamos concluir que Ele deixara de provar, pelo único sinal prometido, que Ele era verdadeiramente o Messias, o Filho de Deus-vivo.

Com a promessa desse sinal, Jesus colocou em jogo a Sua reputação. Portanto, mais uma tradição, há longo tempo venerada, cai por terra.

Que dia seguia a crucificação?



Agora, porém, surge uma objeção que poderá ser feita por alguém, e que, entretanto, é o mesmo ponto que comprova essa verdade.

Talvez você tenha notado que as Escrituras dizem que o dia depois da crucificação era um Sábado. Em consequência, por séculos, as pessoas tem concluído, cegamente, que a crucificação aconteceu na sexta-feira.

Já mostramos, porém, pelos quatro evangelhos, que o dia da crucificação era chamado *“dia da preparação”*. O dia da preparação para o Sábado. Mas para que Sábado?

O Evangelho de João nos dá a resposta definitiva, *“E era a preparação da Páscoa... pois era grande o dia daquele sábado”* (João 19:14, 31).

1. O que significa “grande o dia daquele Sábado”?

Comentário: “*Grande o dia daquele sábado*”, ou, como a Edição Revista e Atualizada no Brasil apresenta: “*grande o dia daquele sábado*”?

Pergunte a qualquer judeu! Ele lhe dirá que é um dos dias santos anuais, ou seja, um dia de festa - sete dias que os israelitas observavam todos os anos - todos eles chamados Sábados! Os Sábados anuais, tais quais os feriados romanos de hoje, caem em certos dias do ano, porém em dias da semana diferentes a cada ano. Esses Sábados podem cair na segunda-feira, na quinta-feira, ou no domingo.

2. Como são chamados os Dias Santos de Deus?

Comentário: Se você estudar os textos seguintes, verá que os dias santos anuais eram todos chamados Sábados: **Levíticos 16:31, 23:24, 26-32, 39.**

Note em **Mateus 26:2**, “*Bem sabeis que daqui a dois dias é a páscoa; e o Filho do homem será entregue para ser crucificado*”. E se você continuar lendo esse capítulo verá que Jesus foi crucificado no dia da Páscoa israelita.

E o que era a Páscoa israelita? No capítulo doze de Êxodo encontramos a história da Páscoa original. Os filhos de Israel mataram os cordeiros, e puseram o sangue sobre a verga da porta e nas duas ombreiras de suas casas. E onde estivesse o sangue, o anjo da morte passava por cima daquelas casas, salvando-os da morte. Depois da Páscoa havia uma santa convocação, ou Sábado anual.

Observe as datas, “*Porém no mês primeiro, aos catorze dias do mês, é a páscoa do SENHOR. E aos quinze dias do mesmo mês haverá festa; sete dias se comerão pães ázimos*”, **Números 28:16-17**

3. Era Cristo o cordeiro a ser sacrificado?

Comentário: O cordeiro pascal, sacrificado todos os anos nos dia 14 do primeiro mês chamado “Abibe-Nisã” [um dos meses hebraico], tipificava o Cristo, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (**João 1:29**). Cristo é a nossa Páscoa, sacrificado por nós (**1 Coríntios 5:7**).

Jesus foi morto no mesmo dia em que se sacrificava o cordeiro pascal. Ele foi sacrificado no dia 14 do mês de Abibe-Nisã, o primeiro mês do ano hebraico. E esse “dia de Páscoa”, que a Bíblia designa como “dia da preparação” para a festa, era o dia antes do Sábado anual, ou o grande dia de Sábado que era no dia 15 do mês de Abibe-Nisã. Esse Sábado anual pode ocorrer em qualquer dia da semana. Frequentemente ocorre, e é observado ainda hoje, na quinta-feira.

E o calendário hebraico mostra que no ano em que Jesus foi crucificado, o dia 14 de Abibe-Nisã, dia da Páscoa, era uma *quarta-feira*. E o Sábado caía na *quinta-feira*. Esse era o Sábado que se aproximava quando José de Arimatéia se apressou a enterrar o corpo de Jesus, no final da tarde daquela *quarta-feira*. Havia **dois** Sábados separados naquela mesma semana!

O Dia que Cristo Morreu

Hora	Evento
Anoitecer	Dia 14 de Abide-Nisã (Dia de Páscoa) começa. Cristo institua a Páscoa do Novo Testamento. Ele ensina os símbolos do pão e vinho e um novo ensino que é o lavar dos pés (Mateus 26:26-30; Lucas 22:14:23; João 13:3-17, 21).
Na Páscoa	Jesus prediz a deserção dos discípulos e a negação de Pedro. Ora para a Igreja de Deus (Marcos 14:27-31; João 13:36-38; capítulos 14-17).
Noite	Em Getsêmani, Cristo orou. Os discípulos adormecem. Um anjo aparece e fortalecei Cristo (Mateus 26:36-46; Lucas 22:43).
Amanhecendo, antes do nascer Do sol	Judas chega com os guardas. Cristo é apreendido. Os discípulos O abandonam (Mateus 26:47-56).
	Cristo é levado a Anás, interrogado e mandado a Caifás.
	Pedro nega Jesus (João 18:12-24). No Sinédrio, junto com muitas testemunhas falsas, tentaram condenar Jesus por blasfêmia (Mateus 26:57-66).
	Pedro nega Jesus à segunda vez (Marcos 14:70-72; Lucas 22:58-62).
Ao nascer do sol	Jesus foi zombado e levava pancadas (Lucas 22:63-65).
	O Sinédrio condena Jesus e é mandado a Pilatos (Lucas 22:66-71; 23:1).
De manhã	Judas, arrependido, se enforca (Mateus 27:3-10).
	Pilatos interroga Cristo, depois manda Ele a Herodes (Lucas 23:1-7).
	Herodes interroga Cristo e retorna Ele a Pilatos (Lucas 23:8-11).

A Ressurreição não Aconteceu no Domingo

	Pilatos tenta soltar Cristo. O povo rejeita. Cristo é açoitado e levado a Gólgota (Mateus 27:15-26; Marcos 15:21-22; João 19:1-16).
9 horas	Cristo é crucificado entre os ladrões (Marcos 15:25-28).
9 às 3 da tarde	Cristo ora pelo perdão do povo (Lucas 23:24). Os soldados dividem as Suas vestes (Mateus 27:35). Cristo é blasfemado e zombado (Mateus 27:39-44). Cristo pede a João para cuidar de Maria (João 19:25-27).
Meio dia às 3 da tarde	Trevas sobre toda à terra (Mateus 27:45).
3 horas	Cristo recebe vinagre para beber. Ele fala Suas últimas palavras e morre (Lucas 23:46; João 19:28-30, 34-37).
De tardezinha à anoitecendo	José de Arimatéia pede o corpo de Cristo. Ele e Nicodemos preparam o corpo para o sepultamento. O corpo de Cristo é colocado no sepulcro no novo de José (Mateus 27:60; Marcos 15:42-46; João 19:38-42).
Noite	Abibe-Nisã 15 (Festas dos Pães Asmos) começa. Esse é o primeiro Sábado daquela semana. Lembre que todos os Dias Santos de Deus são chamados Sábado. E naquela semana teve o segundo Sábado que é Sábado que temos semanalmente.

Que dia foi à ressurreição?

1. E agora, que dia da semana foi o dia da ressurreição?

Comentário: As primeiras examinadoras, Maria Madalena e suas companheiras, vieram ao sepulcro no primeiro dia da semana (domingo), bem cedo, enquanto ainda estava escuro, e o sol estava a ponto de surgir, ao amanhecer (**Marcos 16:2; Lucas 24:1; João 20:1**).



E agora, aqui mostramos os textos bíblicos que muita gente supõe serem a confirmação de que a ressurreição aconteceu ao nascer do sol da manhã de domingo. Porém os textos não dizem isso!



2. Jesus estava deitado morto quando as mulheres chegaram lá?

Comentário: Quando as mulheres chegaram lá, a sepultura já estava aberta! Naquela hora da manhã de domingo, enquanto ainda escuro, Jesus já não estava mais lá!

Note agora, o que o anjo disse: “*Não está aqui, mas ressuscitou*”, (veja **Lucas 24:6; Marcos 16:6; Mateus 28:5-6**).

Jesus *já tinha ressuscitado* quando, ainda escuro, o sol começava despontar, na manhã de domingo! Naturalmente que sim! Ele se levantara da tumba, no final da tarde anterior, próximo ao pôr do sol.

Assim, desde que sabemos que Jesus foi enterrado no final da tarde de quarta-feira, e que a ressurreição ocorreu na mesma hora do dia, três dias depois, concluímos que a ressurreição de Jesus ocorreu *no final da tarde de sábado*.

O Sábado de descanso terminou ao pôr do sol. A ressurreição aconteceu no final desse dia de Sábado, antes do começo do primeiro dia da semana. Portanto, concluímos que **não** foi uma ressurreição no domingo, mas uma ressurreição no Sábado!

Será que Cristo cumpriu o Seu sinal?

1. Tudo isso está baseado na suposição de que Jesus cumpriu com Seu único sinal: o de permanecer três dias e três noites na sepultura.

Comentário: Todas as nossas evidências são baseadas na afirmação de Jesus antes da crucificação. Porém, alguns dos críticos especialistas e doutores em divindade nos dizem que Jesus cometeu um erro - que Ele permaneceu na tumba a metade do tempo que disse.

2. Quanto tempo Ele permaneceu morto?

Comentário: Vejamos agora provas que mostrarão se Ele permaneceu, ou não, o tempo exato na sepultura, como afirmou.

Note que em **Mateus 28:6**, o anjo do Senhor deu esse testemunho, que agora apresentamos como evidência:

“Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia”. E isso não teria acontecido a menos que tivesse ressuscitado na mesmíssima hora que profetizara! Assim temos a prova do anjo do Senhor, registrada na Palavra Sagrada

de Deus, confirmando que Jesus cumpriu o Seu sinal. Ele esteve três dias e três noites “no seio da terra” - levantando-se na tarde de Sábado, não no domingo de manha.

Outra prova de que Jesus estava na sepultura o tempo integral como havia dito é encontrada em **1 Coríntios 15:3-4**:

“Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras”.

Sua morte e enterro foram conforme as Escrituras - não em oposição a elas.

O terceiro dia, contado a partir da quarta-feira, na qual ocorreu o Seu enterro, era o Sábado; os três dias de permanência no túmulo terminavam realmente no sábado à tarde, pouco antes do pôr do sol, e não no domingo de manha.

Que dia foi à crucificação?

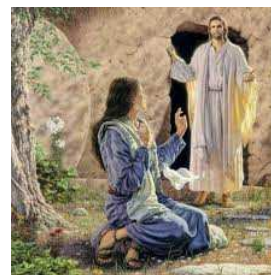
Jesus foi crucificado na quarta-feira, no meio da semana. Ele morreu pouco depois das três horas daquela mesma tarde; foi enterrado antes do pôr do sol, na tarde desse mesmo dia. Agora conte três dias e três noites.

Seu corpo estava na sepultura durante as noites de quarta, quinta e sexta-feira - **três noites**. Também permaneceu lá durante a parte clara dos dias de quinta, sexta e sábado - **três dias**.

Foi ressuscitado no sábado - no Sábado semanal, ao fim da tarde, pouco antes do pôr do sol, na mesma hora do dia em que foi enterrado!

	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
DIA	Cristo morre: Antes do Anoitecer	Cristo está morto	Segundo dia: Cristo está morto	Terceiro dia: Cristo ressuscita antes do anoitecer
NOITE	Primeira noite: Cristo está morto	Segunda noite: Cristo está morto	Terceira noite: Cristo está morto	Quarta noite: Cristo já ressuscitou

E é significativo notar que segundo a profecia de Daniel sobre as “setenta semanas” (Daniel 9:24-27), Jesus estava para ser cortado “na metade da semana”. Enquanto que nessa profecia um dia equivale a um ano, a 70 semana converteu-se literalmente em sete anos, Cristo sendo “cortado” depois de três anos e meio de ministério. Também é significativo que Ele foi “cortado”, literalmente, no meio da semana.



Honestas objeções examinadas

Alguém certamente observará **Marcos 16:9**, “*E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios*” - pensando que esse texto diz que a ressurreição aconteceu no domingo. Mas com uma cuidadosa análise, compreender-se-á que não foi assim.

O idioma grego, no qual foi escrito o Novo Testamento, não usa os sinais de pontuação da maneira que nós costumamos usar. Por conseguinte, o texto grego **carece de vírgulas**. Os tradutores, nas edições em português, seguiram o mesmo padrão da maioria das edições em inglês, adotando uma pontuação errônea que leva o leitor a pensar que Jesus ressuscitou no domingo de manhã.

Depois da palavra “ressuscitado” **deve-se colocar uma vírgula**, separando as expressões para indicar que o que aconteceu no primeiro dia da semana, pela manhã, foi a aparição de Jesus depois de ter ressuscitado, sem mencionar quando ocorreu a ressurreição.

Traduzida, de modo correto, ler-se-á tal passagem da seguinte maneira:

“E Jesus, tendo ressuscitado, na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena...” Em outras versões da bíblia como a ERAB (Edição Revista e Atualizada do Brasil), ler-se-á ainda mais claro. Veja nesta versão, *“Havendo Ele ressuscitado, de manhã cedo no primeiro dia da semana apareceu primeiro a Maria Madalena...”*. Na versão Nova Versão Internacional, ler-se, *“Quando Jesus ressuscitou, na madrugada do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena...”*. O que o texto original quer claramente falar é que depois que Ele ressuscitou, Ele foi aparecer a Maria Madalena no primeiro dia da semana.

Se permitirmos que a Bíblia se interprete a si mesma, podemos chegar ao verdadeiro sentido desses versículos. Portanto, agora, podemos entender claramente que cedo, ao amanhecer do primeiro dia da semana, na hora em que Jesus apareceu a Maria Madalena, a ressurreição já havia ocorrido. Isto é, ocorreu no final da tarde do dia anterior. Por isso é natural que se dissesse que Jesus no domingo de manhã já havia ressuscitado. Esse texto não nega, de maneira alguma, os outros que demonstram a ressurreição ter acontecido assim. Outra passagem que pode causar confusão é **Lucas 24:21**:

“E nós esperávamos que fosse ele o que remisse Israel; mas agora, sobre tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram”. “Essas coisas” incluem todos os acontecimentos pertinentes à ressurreição, tais como: a prisão de Jesus, a entrega para ser julgado, o ato da crucificação, e, finalmente, a colocação do selo e da guarda na tumba, no dia seguinte, ou seja, quinta-feira. Estude os **versículos 18 até 20** que dizem “*as coisas*” e também **Mateus 27:62-66**. “As coisas” também não foram completadas até que a guarda foi estabelecida, na quinta-feira.

Há ainda uma prova final conclusiva dessa verdade.

Um texto vital que prova, sem equívoco algum, que houve dois Sábados naquela semana, encontra-se obscurecido por quase todas as traduções da Bíblia.

Veja **Mateus 28:1**. Na versões comuns lê-se: “*E, no fim do sábado...*” ou mais corretamente, “*Depois do Sábado*” [Nova Versão Internacional]. Note que é usada a palavra Sábado, no singular. Porém no original grego a palavra está no plural. A palavra grega original esta no plural: ‘**Sábados**’”.

De acordo com **Marcos 16:1**, Maria Madalena e suas companheiras não compraram os aromas para ungir o corpo de Jesus até que o Sábado tivesse passado. Elas não poderiam prepará-los até então - mesmo assim, depois de preparar os aromas elas descansaram no dia de Sábado de acordo com o mandamento (**Lucas 23:56**).

Estude esses dois textos cuidadosamente!

Só existe uma explicação possível: Depois do grande dia de Sábado anual, o festival dos Dias dos Pães Asmos - que caiu na quinta-feira - as mulheres, na sexta-feira, compraram e prepararam os aromas, e depois, descansaram no Sábado semanal, o sétimo dia da semana, de acordo com o mandamento (**Êxodos 20:8-11**).

A comparação desses dois textos prova que houve DOIS Sábados naquela semana, com um dia entre eles. De outra forma esses textos se contradizem.

Sexta-feira da Paixão e Domingo de Páscoa

A Wikipédia define com bastante clareza o que esse feriado cristão simboliza, “*A Sexta-Feira Santa, ou ‘Sexta-Feira da Paixão’, é a Sexta-Feira antes do Domingo de Páscoa. É a data em que os cristãos lembram o julgamento, paixão, crucificação, morte e sepultura de Jesus Cristo, através de diversos ritos religiosos*”. Mas já estudamos que Cristo morreu numa quarta feira e foi ressuscitado pouco antes do pôr do sol de Sábado.

Esta data de *Sexta-feira da Paixão* então não faz sentido nenhum e muito menos o *Domingo de Páscoa* porque Cristo ficou três dias e três noites morto; contando de Quarta, os três dias terminará no Sábado.

Muitos dos cristãos que observam esses dias sem base na Bíblia vão ainda mais adiante a não comer carne nesses dias. Muitos passam a comer somente peixe. É claro, não precisa não esclarecer que não há absolutamente nada na Bíblia que comprova isso.

Há muitos outros tipos de rituais que são feitos nesses dias em várias religiões. Entretanto, o estudante só precisa saber que não existe absolutamente nada de veracidade nesses dias santos e muito menos da maneira de comida que devemos comer nesses dias.

Temos vista nesta lição, como um feriado tão venerado pelos cristãos, não tem base bíblica.